

A RENOVAÇÃO DA EDUCAÇÃO ATRAVÉS DAS MÍDIAS SOCIAIS

Laisa Minelle Batista de Sá¹, Fayrusse Correia de Medeiros²

¹UFCEG/Departamento de Engenharia Química /laisamsa@gmail.com

²UEPB/CIPE – Coordenadoria Institucional de Programas Especiais /fayrusse@hotmail.com

As Redes Sociais vem como proposta de melhorar a comunicação e a viabilidade de informação em tempo hábil. A Educação agora é multidirecional, a circulação da informação acontece em velocidades incalculáveis e de forma colaborativa e interdisciplinar quebram barreiras geográficas. Com as TIC's, os profissionais estão se atualizando cada vez mais, pois a necessidade e o mercado exigem esta capacitação contínua. Com o uso das Mídias, o isolamento antes esperado pela população não vem como tendência mundial, mas como um referencial que não mais existe em sua maioria. A Internet modificou o poder de integração, através das mídias sociais, e sistemas computacionais. Os modelos efetivamente interativos de comunicação, no processo de socialização do conhecimento, representam um importante elemento de transmissão da informação. O relacionamento entre pessoas e/ou empresas, através das mídias, favorecem a comunicação e o compartilhamento de ideias.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Informação. Mídias Sociais. Redes Sociais. TIC's.

1. INTRODUÇÃO

Com os avanços das Tecnologias da Informação e Comunicação, a sociedade está se influenciando e proporcionando melhorias como mudanças econômicas, sociais e educativas. Com o uso das Mídias, o isolamento antes esperado pela população não vem como tendência mundial, mas como um referencial que não mais existe em sua maioria. A Internet modificou o poder de integração, através das mídias sociais, e sistemas computacionais. Os modelos efetivamente interativos de comunicação, no processo de socialização do conhecimento, representam um importante elemento de transmissão da informação. O relacionamento entre pessoas e/ou empresas, através das mídias, favorecem a comunicação e o compartilhamento de ideias. Desta forma como trabalhar o docente, as mídias sociais e a Educação?

O professor como profissional deverá utilizar a(s) ferramenta(s) como apoio a aula presencial. Visto como potencial educacional trabalhará junto ao aluno sem ter de estar ao seu lado. Mas para isto, terá de ser capacitado e aprender a usar adequadamente estas ferramentas transformando-as em potencial. Enfim, o professor é quem irá cooperar, através da educação,

na formação de gerações, na constituição do cidadão que privilegia a entrada, o domínio e o uso da informação.

A partir dos resultados apresentados comprova-se a necessidade do profissional ter domínio com as novas “situações tecnológicas” para poder dar suporte e contribuir ao desenvolvimento de novas metodologias. O ensinar e o aprender em rede prova que a informação pode ser compartilhada em milésimos de segundos e a formação do indivíduo vai depender unicamente da sua procura pelo saber. O professor deverá utilizar dos meios digitais para construir e interagir nas relações sociais virtuais. Essa nova realidade está exigindo a construção de novos modelos de educação que permitam uma compreensão mais apropriada desse processo.

As comunidades virtuais, os blogs, os fóruns e outras ferramentas, estão cada vez mais inseridos no nosso dia a dia, e por isso precisa-se estar atualizado para poder fazer acontecer à interação social. Para não serem marginalizados do uso das tecnologias, os profissionais devem acompanhá-las na sua evolução e usá-las com sabedoria para poder atingir os seus alunos de forma a somar conhecimentos através de compartilhamento do saber.

Para Soares (2002), a sociedade vivencia um momento de novas modalidades de práticas de leitura e escrita com as recentes tecnologias digitais. Logo, procura-se discutir a necessidade da incorporação das novas tecnologias em sala e de se trabalhar as habilidades de leitura e de produção numa cultura da tela (Soares, 2002; Xavier, 2007), ou cibercultura (Lévy, 1999; Soares, 2002).

2. MÍDIAS SOCIAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

As Mídias Sociais são ambientes de interação entre usuários. São exemplos de mídias sociais: redes sociais (Facebook), blogs, e-groups, instant messengers, fóruns, wikis, sites de compartilhamento de conteúdo (YouTube, Flickr). Nos locais mencionados, os usuários podem discorrer e partilhar notícias. O teor de uma Mídia Social aproxima-se ao ilimitado, pois qualquer membro pode cooperar a qualquer tempo. A conversa entre usuários constitui grupos colaborativos de opinião.

As redes sociais têm pontos em comum e por isso se formam. As principais são redes comunitárias, redes profissionais, redes sociais online, tais como Facebook, Orkut, Twitter, que são um serviço online, que compartilham interesses, bate-papo, jogos, entre outras funções. Existem ainda as redes sociais pessoais, pouco apreciadas na Internet.

O uso das TIC's no processo de aprendizagem apresentam inúmeras dificuldades para que possam se consolidar. A necessidade é comprovada para o ensinamento proposto e a informação, como papel importantíssimo na sociedade, tem de ser compartilhada através da cooperação dos usuários dessas tecnologias.

Fora realizada uma pesquisa e constatou-se que todos os personagens, aluno e professor, identificaram a importância e a necessidade de se utilizar dos meios de comunicação e informação para se manterem atualizados. Ao se tratar de mídias sociais, o professor tende a trabalhar inicialmente em um laboratório identificando aos alunos o que eles podem ou não acessar. Não fazendo parte do dia a dia do aluno, como poderá este, se atualizar e trabalhar de forma que o conhecimento seja repassado? Como o professor, mediador do conhecimento, terá condições de tirar o aluno desta marginalização cultural?

Muitas dificuldades existem, uma delas é falta de equipamento, outra, se pode dizer que é a ignorância daqueles que não entendem como trabalhar e acham que não tem menor importância na educação. O pouco prestígio atribuído a esta situação, vem de outra época, da época que não sabíamos o sentido da informática, não sabíamos o sentido da informação, não sabíamos o porquê de se utilizar de métodos que não fossem os já utilizados. Verifica-se que este tema tem pouca evidência na formação dos docentes, sendo esta situação recorrente na formação dos professores.

Ao reportar os julgamentos criados com a tecnologia, entende-se a gravidade da influência mútua, do compartilhamento, uma vez que é elemento essencial responsável pela comunicação. A interação entre atmosferas tecnológicas permite artifícios de trocas; de compartilhamento de ideias, de importâncias, ou seja, informação. Com esta troca de experiência vão se constituindo pessoas que poderão se modernizar sempre nestes ambientes. Vão sempre encontrar-se gerando perspectivas positivas sobre a aprendizagem. Poderíamos usar das teorias construtivistas e interacionistas para se ter um mais perfeito entendimento igualitário da interação entre indivíduos no sentido de aprendizagem e desenvolvimento do capital humano. Os esboços de Vygotsky e Piaget comprovam a evolução do capital humano com as trocas entre pessoas e meio.

Para Piaget (1973,p. 105) "... cooperar na ação é operar em comum, isto é, ajustar por meio de novas operações (qualitativas ou métricas) de correspondência, reciprocidade ou complementaridade, as operações executadas por cada um dos parceiros". Já Vygotsky (1987, p. 17) "a colaboração entre pares ajuda a desenvolver estratégias e habilidades gerais de solução de problemas pelo processo cognitivo implícito na interação e na comunicação". A

questão da interação e da colaboração é muito importante utilizando do que temos hoje que são as tecnologias.

2.1. POSSIBILIDADES

Com o uso de tecnologias, quebraram-se empecilhos tecnológicos possibilitando o uso por parte de alunos e professores da internet como forma de disseminar a informação rompendo empecilhos territoriais de uma sociedade globalizada. A utilização das TIC's como ferramentas de construção de conhecimento chega movimentando e estimulando educadores para a adequação e utilização da tecnologia.

Para Silva (2003, p. 14), “na medida em que há uma apropriação efetiva das novas tecnologias de comunicação, alunos e professores podem fazer parte de uma nova escrita e de uma nova dinâmica educacional, participando do desenvolvimento destes gêneros emergentes, ao invés de ficar à margem deste processo”. Observa-se que professores e alunos já usam desta tecnologia para estudar de forma interativa; deixando um pouco do tradicional que é a sala de aula. A potencialidade utilizada de forma pedagógica traz à importância da valorização do ambiente virtual de forma partilhada, evidenciando inovações voltadas a educação.

Com o uso da tecnologia, a expectativa de adicionar informação é aumentada e, o professor deve estar próximo para auxiliar no processo de aprendizagem. Segundo Soares e Almeida (2005, p.3): um ambiente de aprendizagem pode ser idealizado de forma a quebrar paradigmas de ensino-aprendizagem como transferência e passividade do colegial e possibilitar a constituição de uma cultura informatizada e um saber compartilhado, onde a interação e a comunicação são fontes da construção da aprendizagem.

2.2 O DESCONHECIMENTO TECNOLÓGICO E O PROBLEMA GERADO

Quando a formação não valoriza o profissional, este se apresenta resistente a qualquer processo de mudança inclusive com relação às tecnológicas. Almeida demonstra como falta de conhecimento tecnológico a resistência à mudança. Ela afirma:

[...] para compreender o pensamento humano, a sociedade, a cultura e a educação é essencial ir além dos condicionantes da cibercultura e analisar o papel da tecnologia como um suporte que permite estabelecer diálogo entre o indivíduo e o grupo, a virtualidade e a realidade, a razão e a emoção, o analógico e o digital. O potencial interativo do uso da TIC no ato pedagógico se revela na possibilidade de criação dialógica e intersubjetiva (Almeida, 2003.)

A necessidade exposta ao acesso ao conhecimento comprova que a não aceitação do uso atual de ferramentas leva ao decréscimo de informação e a perda social. A falta deste conhecimento possibilita a marginalização social e tecnológica. Por isso faz-se imprescindível uma meditação sobre os procedimentos de socialização das tecnologias de informação e comunicação e a relação com a sociedade e a educação. Ao não participar de um grupo social você está à margem dele, ou seja, excluído de toda e qualquer informação.

2.3 TEORIAS DE APRENDIZAGENS

O uso dos alicerces das teorias de aprendizagem causam impactos nas tecnologias de informação e comunicação, especialmente pelas redes de comunicação. De acordo com as teorias, o docente determina o processo de ensino e aprendizagem, prevê as atividades a serem alcançadas pelos colegas e como elas precisam ser atingidas, as formas de acompanhamento e a avaliação adotada.

No processo educacional observam-se três teorias; a comportamental afirma que a pessoa analisada e tudo o que responde a mudança em contingências de reforço; o construtivismo afirma que o conhecimento é edificado pelo sujeito nas interações com o ambiente externo. A aprendizagem é uma edificação ponderando as mudanças dos atributos da estrutura. Segundo Piaget (1978) o desenvolvimento da inteligência é uma ininterrupta adequação ao espaço através de um método de amadurecimento. Já a teoria sócio-interacionista assegura que a constituição da informação é uma construção coletiva, marcada pela narrativa e pela cultura. O alargamento cognitivo é amparado na percepção de um mecanismo vivo, onde o pensamento é arquitetado gradualmente em um ambiente histórico e, em essência, social (Vygotsky, 1989). A influência mútua social tem um papel essencial no desenvolvimento cognitivo e toda função no desenvolvimento cultural do sujeito surge nível social e depois no nível individual, dentro do próprio sujeito. A aprendizagem é consequência das interações igualitárias e um método social ininterrupto.

2.4 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Analisando as redes sociais, além de serem importantes meios de comunicação, são geradoras de novas estruturas para se compreender a realidade, de se estudar algo novo, de se lançar e expandir conhecimentos e informações tornar-se então evidenciado o quanto é admirável o uso das mesmas na educação. No entanto, este processo implica em outras questões que podem passar despercebidas.

Araújo adverte:

O valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação. Saber direcionar o uso da Internet na sala de aula deve ser uma atividade de responsabilidade, pois exige que o professor preze, dentro da perspectiva progressista, a construção do conhecimento, de modo a contemplar o desenvolvimento de habilidades cognitivas que instigam o aluno a refletir e compreender, conforme acessam, armazenam, manipulam e analisam as informações que sondam na Internet. (Araújo, 2005, p. 23-24)

Constata - se que o mundo do trabalho espera dos profissionais da educação aptidões e agilidades para lidar com a desigualdade e com a complexidade de informações. Os novos modelos educacionais que apreciam o uso das TIC nas escolas, levam ao profissional mais responsabilidades e conhecimentos acerca do uso destas tecnologias, decretam o aumento de “ uma nova didática que guie as práticas intencionais de formação de capacidades, a partir das quais os estudantes possam se transformar em gestores de seus próprios processos de auto-aprendizagem”.

Desta forma não se pode esquecer-se da necessidade das TIC's na educação, da importância da capacitação para os educadores, além da melhoria das relações entre a sociedade. Este estudo verificou como alunos/professores de cursos técnico do SENAI – Stenio Lopes se mantêm informados, quais os meios de comunicação eles mais utilizam, se têm acesso à internet e se estão familiarizados com as redes sociais como espaços de comunicação e aprendizagem. Tais questionamentos resultaram em dados que se tornaram visíveis aspectos importantes.

3. METODOLOGIAS

Ao buscar informações sobre como utilizam as tecnologias da informação e comunicação no seu dia a dia, realizou-se uma pesquisa com alunos dos cursos Técnicos do SENAI – Stenio Lopes, na cidade de Campina Grande, Paraíba.

As ferramentas ainda são pouco utilizadas na mediação da aprendizagem em sala de aula partindo-se que a usabilidade é grande no dia a dia das pessoas. A falta de conhecimento é um dos obstáculos mais fortes verificados ao uso da TIC. Procurou-se fazer a verificação também com os professores com relação às mídias sociais e a sua aplicação na educação.

Aplicou-se um questionário com 09 perguntas objetivas e uma subjetiva. Ao todo foram aplicados 100 questionários para uma população de 1.000 (mil alunos) distribuídos em cursos diferenciados. A seleção se deu de forma aleatória sem considerar o número de cada curso. Com relação aos professores foram aplicados 30 questionários. A abordagem fora feita quando estavam indo para suas aulas e a coleta dos dados aconteceu por meio de uma entrevista que tinha como objetivo obter as respostas a perguntas relacionadas no questionário.

Os dados coletados foram tratados através das técnicas da estatística descritiva, o que permitiu se chegar a algumas informações sobre a forma como os alunos e professores percebem e utilizam as tecnologias de informação e de comunicação, estas são apresentadas a seguir.

4. RESULTADOS

Com relação à pesquisa que fora feita com os professores, 73% se consideram pessoas informadas com o que se passa nas mídias. Quanto ao meio de informação mais utilizado encontra-se em 1º lugar com 73% a Internet, deixando 27% para a televisão. Já como meio de comunicação mais utilizado foi o e-mail com 64% ultrapassando as redes sociais com 27% e o celular com 9%. Com relação à Internet 91% têm acesso e este acesso são todos os dias. Enquanto que 9% quase sempre utilizam. Já a Rede Social mais utilizada é o Facebook com 55%, seguindo com 36% o twitter, ficando 9% para nenhuma. Usando as redes sociais na Educação tivemos 55% nenhuma, 36% Facebook e 9% twitter provando que o fato está um pouco longe de acontecer.

Quanto a ajuda a credibilidades que as redes sociais podem oferecer a educação pode-se perceber que a sua totalidade acredita. Já o que mais se utiliza nas redes o que teve maior

pontuação foi o fórum com 46%, depois os blogs com 36%, seguindo com 18 % nenhuma opção. A pesquisa além de questionar a respeito da utilização das redes sociais indagou também qual a mais utilizada pelos professores. Como já revelado 73% se utilizam das redes sociais, sendo destes 18% e-mail e o resto de nenhuma.

Trazendo o resultado dos alunos podemos observar que 69% são pessoas bem informadas enquanto que 31% não são. Já para o meio de informação mais utilizado temos que 53% utilizam TV, seguindo por 45% Internet e 2% jornal. O meio de informação mais utilizado foi o e-mail com 62%, seguindo com 27% as redes sociais. Com relação ao acesso a internet 76% tem acesso, e destes 42% acessam todos os dias seguindo de 36% raramente e 25% quase sempre. A rede mais utilizada com 58% foi o Facebook, seguindo com 2% o Orkut, 11% nenhuma e 7% o Twiter. A rede mais utilizada na educação é o facebook com 38%. Dos pesquisados 69% acreditam que as redes podem ajudar na educação. Os fóruns e chats empataram no quesito de mais utilizados com 31%, seguindo de 27% chats e 11% fóruns. E como solicitação dos alunos aos professores teve que 38% não sabem, 26% internet e 18% não querem nada.

O profissional se apresenta despreparado para utilizar as redes na educação fazendo com que virem instrumentos de socialização do conhecimento e da informação. Acreditam que as redes possam contribuir para mudanças na visão BURROCRÁTICA de muitas escolas e autores do conhecimento. O uso de blogs, fóruns, chats, veem trazendo a interação dos alunos e professores em um momento diferenciado do ambiente sala de aula. A Internet como meio que exclui socialmente um grupo e a democratização das mídias colabora para o aumento da desigualdade imposta a população mais carente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das mídias sociais fundamenta uma educação renovada e movimenta as estruturas tradicionalistas da escola. Com inúmeras inovações que permitem melhorar o processo de ensinar e aprender, a educação vem se atualizando. Para acompanhar a velocidade das inovações tem-se que acreditar nas alterações e o que elas podem trazer como forma positiva no ensino. Novos conceitos e metodologias, tudo para melhorar o desenvolvimento social possibilitando o acesso livre ao mundo do conhecimento. A mudança é necessária para que proporcione qualidade na educação.

Os resultados obtidos, a partir da pesquisa, apresentaram a necessidade de se atualizar o profissional que trabalha na área de Educação como requisito essencial de mudança nos

paradigmas educacionais. A utilização das tecnologias faz com que o professor se aproxime do seu aluno e possa compartilhar de situações novas. Ao inserir as redes sociais no processo educacional, a distancia existida entre o professor e as tecnologias será minimizada no decorrer da sua usabilidade. As dificuldades vão existir, mas a partir do momento que se estuda e se aprofunda em determinados assuntos supera-se a situação problema. Tudo que é novo assusta e o medo da mudança é grande, pois ao sair da zona de conforto o risco vai existir. Ao contribuir para a interação e a socialização do conhecimento, as mídias sozinhas não conseguirão construir saberes, será necessário desenvolver trabalhos interdisciplinares para os conteúdos serem disseminados de forma agradável e eficiente. Ambientes de aprendizagem são importantes mas capacitação para se saber trabalhar também.

O papel das mídias sociais na educação, representadas pelas tecnologias da informação e comunicação, trazem novos desafios para as pessoas que trabalharão com elas. Sendo fonte atual de compartilhamento de saberes, as tecnologias precisam ser aproveitadas de forma a atender a perspectiva mundial de educação.

6. REFERÊNCIAS

AGRA, L. J. de S. L.. Comunicação mediada pela tecnologia. São Paulo: FAAP, 2002. (Apostila)

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de, Educação, ambientes virtuais e interatividade. In: SILVA, Marco (org.). Educação Online. São Paulo: Loyola, 2003.

BARATO, Jarbas Novelino. **Dicas sobre usos educacionais de blogs**. São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://jarbas.wordpress.com> >.

CARVALHO, Ana Amélia Amorim *et al.* Blogue: uma ferramenta com potencialidades pedagógicas em diferentes níveis de ensino. In: COLÓQUIO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES, 7., Braga, Portugal, 2006. *Actas...* Braga: CIED, 2006. p. 635-652. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/5915>>. Acesso em: 12 Set. 2011.

FRANCO, Maria de Fátima. **Blog Educacional**: ambiente de interação e escrita colaborativa. Disponível em: <http://homer.nuted.edu.ufrgs.br/edu3375_2006_01/blog>. Acesso em: 13 dezembro 2011.

GOMES, M. J.; SILVA, A. R. A blogosfera escolar portuguesa: contributos para o conhecimento do estado da arte. *Revista de Ciências da Informação e da Comunicação do CETAC*, p. 289-309, out. 2006.

GOMES, Maria João. **Blogs**: um recurso e uma estratégia pedagógica. In: VII Simpósio Internacional de Informática Educativa – SIIE05 Leiria, Portugal, 16-18 Novembro de 2005. Disponível em: <mjgomes@iep.uminho.pt>. Acesso em: 09 dezembro 2011.

GUTIERREZ, Suzana - Mapeando caminhos de autoria e autonomia: a inserção das tecnologias educacionais informatizadas no trabalho de educadores que cooperam em comunidades de pesquisadores. 2004. 233f.. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul Programa de Pós-Graduação em Educação.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Loyola, 1999.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LOUREIRO, M. J., POMBO, L., Barbosa, I., & BRITO, A. L. (2010). A utilização das TIC dentro e fora da escola: resultados de um estudo envolvendo alunos do concelho de Aveiro. *Educação, Formação & Tecnologias*, 3(1), 31-40. [Online]. Disponível em: <<http://eft.educom.pt>>. Acesso em: 20 nov. 2011

MATURANA, Humberto - *Cognição, Ciência e Vida Cotidiana*. Belo Horizonte, 2001.

MERCADO, Luis Paulo. *Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias*. Maceió: Edufal, 1999.

MERCADO, L. P. L. *Novas tecnologias na educação: novos cenários de aprendizagem e formação de professores*. In: OLIVEIRA, M. (Org.) *Reflexões sobre conhecimentos e Educação*. Maceió: EDUFAL, 2000.

MORAN, J. M. Mudar a forma de ensinar com a Internet: transformar aula em pesquisa e comunicação. Brasília, MEC: um Salto para o Futuro, 1998.

MORESCO, Silvia F. S; BEHAR, Patrícia Alejandra. Blogs para a aprendizagem de física e química. In: **CINTED** - UFRGS, v. 4, n. 1, jul. 2006. PIAGET, Jean - Estudos Sociológicos. Rio de Janeiro: Forense, 1973. p.105.

SOARES, Eliana Maria do Sacramento; ALMEIDA, Cláudia Zamboni. **Interface gráfica e mediação pedagógica em ambientes virtuais**: algumas considerações. Disponível em:<http://ccet.ucs.br/pos/especializa/ceie/ambiente/disciplinas/pge0946/material/biblioteca/sacramento_zamboni_conahpa_2005.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2011.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação e Sociedade*, Campinas: CEDES, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.

TEDESCO, J. C. (Org.). Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza? São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planejamento de la Educacion; Brasília: UNESCO, 2004.

VYGOTSKY, Lev - A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1987, p.17.

VYGOTSKY, Lev S.. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. 5ª Ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1988.

_____; GERMANO, J. Os weblogs e a sua apropriação por parte dos jovens universitários. *Revista de Ciências da Informação e da Comunicação do CETAC*. 2006. Disponível em: <http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/1_neusa_baltazar_e_joana_germano_prisma.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2011.